

ANESTESIOLOGIA EM CÃES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jade Cerqueira de Oliveira¹
Josimar Felisbino Barbosa¹
Vanessa Pereira Guedes²
josyfbarbosa@outlook.com

PALAVRAS-CHAVE: geriátricos, fármacos, anestésicos, cirurgia, sistema nervoso central

INTRODUÇÃO

Com o estreitamento da relação entre homem e cão, os investimentos relacionados à saúde e bem-estar dos animais são cada vez maiores sempre visando uma alimentação de qualidade, terapêuticas mais eficientes e proprietários mais preocupados com a saúde animal, esses proprietários mostram-se mais dispostos a oferecer tudo o do melhor para seu cão. Com isso a quantidade de animais que passam de 75% da sua expectativa de vida só aumenta (GOLDSTON, 1989) cerca de 30% da população animal são considerados idosos, onde é necessário ter todo o cuidado possível (PERRIN, 2009). O objetivo do trabalho é retratar sobre anestésicos que serão usados em cães de idade avançada e todo o cuidado que se deve ter em relação a saúde animal. O envelhecimento causa alterações fisiológicas e patológicas, além da doença concomitante, que podem ter impacto na capacidade de o paciente tolerar anestesia e cirurgia. Esses fatores combinam-se para aumentar o risco anestésico de mortalidade em um fator de até 7 cães com mais de 12 anos de idade (BRODBELT, DC. 2006) pois animais idosos perdem muito a sua capacidade de homeostase em estresse (AUBRUN, F. 2007).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados livros de anestesiologia em cães e gatos e livros de fármacos em cães e gatos, obtidos na biblioteca da Faculdade Vértice – UNIVERTIX em Matipó no período de 19 a 22 de

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó

²Médica Veterinária. Doutora em Medicina Veterinária e Professora da Faculdade Vértice – UNIVERTIX.

agosto de 2019 e na plataforma Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: fármacos, cirurgia, animais geriátricos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Algumas das alterações fisiológicas relacionadas a idade (redução da massa corporal magra, água corporal total e aumento da gordura) faz com que o volume da distribuição dos fármacos diminui. De maneira geral, fármacos com ligação proteica elevada apresentam efeito clínico exagerado (MARGARIDO, 2002). A grande incidência de reações adversas dos fármacos deve se a grande variação do estado físico, presença ou não de doenças crônicas, que faz com que a variabilidade da farmacodinâmica e a farmacocinética em geriátricos aumentem (STOELTING, 2000). Há alterações em todos os sistemas, uma delas é no sistema cardiovascular, que são multifatoriais, não apenas a degeneração relacionada com a idade, mas também doenças associadas à idade. Aumento na gravidade da fibrose miocárdica, fibrocalcificação valvar e espessamento da parede ventricular são as principais alterações anatômicas no coração dos idosos. Com a atrofia das fibras miocárdicas acontece a diminuição da função da bomba e do débito cardíaco (MURAVCHICK, 2010). Portanto, as alterações pulmonares associadas ao envelhecimento incluem diminuição do volume ventilatório e redução na eficiência da troca gasosa. Com isso, a concentração alveolar mínima para anestésicos inalatórios diminui de acordo com o envelhecimento, e a necessidade de anestésicos locais, opioides, barbitúricos, benzodiazepínicos e outros fármacos intravenosos provavelmente diminuem de modo semelhante (WAHBA, 1983). Em relação ao sistema nervoso central, o tamanho do cérebro diminui o que ocorre pela perda de neurônios e ocorre depleção generalizada de dopamina, norepinefrina, tirosina e serotonina. Em consequência dessas alterações no SNC, os animais geriátricos têm uma necessidade menor de agentes anestésicos (MURAVCHICK, 2010). O sistema renal é responsável pelo equilíbrio hídrico e eletrolítico. Os usos de alguns fármacos nos procedimentos cirúrgicos podem levar a agressões que poderão lesar ou piorar a lesão nos rins durante a anestesia, principalmente em cães de idade avançada que já apresenta o número de glomérulos diminuído, massa de nefros e atrofia tubular visível a exames físicos e laboratoriais (HOSKINS, 2008). Em pacientes geriátricos, as doses dos agentes anestésicos devem ser reduzidas à metade ou a 1/3 da dose a ser administrada nos animais

jovens. Assim, a recuperação nestes pacientes é mais demorada do que nos animais jovens, em parte devido ao decréscimo das funções renal e hepática, e, portanto, diminuição na habilidade para excretar os agentes. Os geriatras têm tendência a desenvolver hipotermia, visto que a capacidade para regular a temperatura corporal se apresenta diminuída, além disso, apresentam em maioria das vezes queda na imunidade (THURMON; TRANQUILLI; BENSON, 1999). Também o uso de fluidos intravenosos é de grande importância em animais idosos, por serem menos tolerantes à hipotensão e por frequentemente apresentarem a função renal diminuída. É importante observar que estes pacientes apresentam um risco maior para desenvolver hiper-hidratação, o que poderá levar a sérios problemas, como edema pulmonar, entretanto, a fluidoterapia usada cuidadosamente será útil (MCKELVEY; HOLLINGSHEAD, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo informações levantadas, conclui-se que não existe nenhum protocolo anestésico ideal para cães geriatras. Portanto, é necessário ter compreensão e cuidados, de acordo com alterações fisiológicas e patológicas específicas de cada animal, é necessário também ter um cuidado maior, pois com o avanço da idade e a decadência, esses animais precisam de maior monitoração em determinados tipos de procedimentos, além disso, escolha do fármaco ideal para cada tipo de pacientes e procedimentos deve ser de forma cuidadosa e única. Por fim, através do estudo proposto, foram reunidos estudos científicos e dados que confirmam que os riscos anestésicos estão relacionados com um ou com vários fatores que, quando levados em consideração, reduzirão a possibilidade de complicações anestésicas que coloquem em risco a vida do paciente a ser anestesiado.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, S; **USO DA CETAMINA COMO ANALGÉSICO EM CÃES E GATOS.** Orientador: Emerson Contesini. 2010. 34 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BITTENCOURT, Ruth Helena Falesi P. de M.; MOREIRA, Vânia Maria Trajano Silva. **Riscos e emergências anestésicas em procedimentos anestésicos de cães e gatos.** Belém: UFRA, 2003. (UFRA Informe Didático; 15)

FANTONI, Denise Tabacchi; CORTOPASSI, S. R. G. **ANESTESIA EM CÃES E GATOS**. 2. Ed. – São Paulo: Roca, 2009.

GONÇALVEZ, J; OLIVEIRA, R; **EFEITO DE FÁRMACOS ANESTÉSICOS NA FUNÇÃO RENAL DE CÃES**. XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência, Universidade Vale do Paraíba. Paraíba, 2016. 1 – 6 f. outubro/2016.

LUMB, W; JONES, W. **ANESTESIOLOGIA E ANALGESIA EM VETERINÁRIA**. 5. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Roca, 2017.